

RELATÓRIO PRELIMINAR SOBRE A PESQUISA SOCIOECONÔMICA APLICADA JUNTO A POPULAÇÃO DE JI-PARANÁ PARA SUBSIDIAR AÇÕES DO IFRO EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Este relatório é o resultado preliminar da pesquisa socioeconômica aplicada junto à população de Ji-Paraná para sondagem de demanda e implantação de cursos profissionalizantes na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA no Instituto Federal de Rondônia – IFRO, campus Ji-Paraná.

A comissão para desenvolvimento e aplicação da pesquisa foi criada pela Portaria PORTARIA Nº 290/JIPA - CGAB/IFRO, DE 23 DE SETEMBRO DE 2019 - ESTUDO DE DEMANDA EJA/FIC. As atividades da equipe de trabalho foram: i) elaboração do formulário de pesquisa; ii) produção dos formulários; iii) orientação de abordagem e aplicação junto aos alunos colaboradores/aplicadores; iv) tabulação de dados; v) análise preliminar dos resultados.

Os formulários foram aplicados no início do ano letivo de 2020. Contudo, o distanciamento social imposto pela pandemia de COVID 19 e as atividades escolares convertidas em remotas, atrasaram sobremaneira as atividades desta comissão. Não houve a possibilidade de reuniões presenciais para tabulação de dados, quando os membros da equipe aplicadora ou os professores que acompanharam os alunos aplicadores poderiam acrescentar e trocar suas impressões sobre o trabalho. Pela falta de condições para a equipe reunir-se na tabulação de dados, os formulários foram posteriormente lançados na plataforma *google forms*.

Ao todo, foram aplicados 200 formulários, dos quais somente 142 foram tabulados e seus dados fazem parte deste texto preliminar. Os demais ainda serão tabulados, portanto, os dados que este relatório apresenta poderão sofrer mudanças. Do universo do 142 formulários lançados, alguns dos resultados são os que seguem analisados abaixo:

1- Local de Moradia

Considerando a oferta de cursos presenciais, o IFRO – campus Ji-Paraná possui uma abrangência regional. Atende a uma clientela de todos os bairros da cidade, bem como

de cidades vizinhas. Contudo, para a oferta de EJA é conveniente observar a estrutura de vida de sua possível clientela tais como o tempo dedicado ao trabalho, a condição financeira e o local de moradia. Levando em conta tais fatores, a equipe optou por conduzir uma sondagem com maior expressividade aos bairros do entorno de localização do campus, bem como àqueles regionalizados como periféricos e habitados por populações de baixa renda ou vulnerabilidade social, conforme demonstra a figura 01.

A prioridade de investigação foi junto aos bairros Novo Ji-Paraná e Vila de Rondônia, ambos no entorno da Instituição, localizados no Primeiro Distrito da cidade de Ji-Paraná que juntos representam o local de moradia de 50,9% dos entrevistados. São bairros originados de processo de invasão, ocupados, majoritariamente, por populações de baixa renda, não possuem equipamentos urbanos e são pouco assistidos pelo Poder Público Local.

Já para o Segundo Distrito, a maior parcela (14,1%) de aplicações se deu no bairro Capelasso. Trata-se de um bairro novo resultante da implantação do Projeto Minha Casa, Minha Vida pelo governo federal e que ainda não possui equipamento urbanos que possam assegurar condições satisfatórias de qualidade de vida aos seus moradores. Assim, como os demais bairros acima citados, este também é um local habitado por populações pobres.

Fig. 01: Local de Moradia da População Participante da Pesquisa

Distrito	Bairro	Valor Absoluto	Valor %
PRIMEIRO DISTRITO	Novo Ji-Paraná	66	46,2
	Vila de Rondônia	07	4,7
	Jardim dos Migrantes	04	3,0
	Green Park	01	0,7
	Resid. Talismã	01	0,7
	Orleans	01	0,7
SEGUNDO DISTRITO	Capelasso	20	14,1
	JK	07	4,7
	São Pedro	04	3,0
	Nova Brasília	03	2,1
	Jorge Teixeira	03	2,1
	Valparaíso	03	2,1
	União 2	03	2,1
	Primavera	02	1,4
	São Francisco	02	1,4
	Boa Esperança	01	0,7
	Jd das Seringueiras	01	0,7

	Parque dos Pioneiros	01	0,7
	Riachuelo	01	0,7
	N. Sra de Fátima	01	0,7
	Não respondeu	10	7,5
TOTAL		142	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo 2020

2 A Faixa Etária e a Desistência da Escola

A maior parte dos entrevistados então entre as faixas etárias 15-29 e 30-39 anos, juntos somam 59,1%. Trata-se em geral de uma população jovem, mas que abandonou a escola muito cedo, conforme mostra o gráfico 01.

Fig. 02 Faixa Etária da População Pesquisada

Faixa Etária	Valor Absoluto	Valor %
De 15 a 29 anos	56	39,3
De 30 a 39 anos	28	19,8
De 40 a 49 anos	22	15,5
De 50 a 59 anos	19	13,4
De 60 a 69 anos	09	6,4
De 70 a 79 anos	08	5,6
TOTAL	142	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo 2020

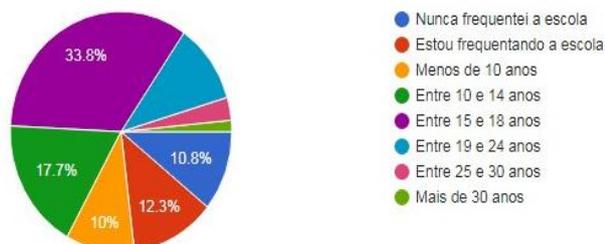
Se pensarmos nas faixas etárias que podem mais facilmente acessar os cursos de EJA profissionalisantes, então deveremos acrescentar ainda a faixa etária 40-49, juntas as três faixas etárias somam aproximadamente¹ 74,6%. Esses percentuais mostram que há na cidade uma demanda reprimida, um grupo grande de indivíduos que por razões diversas abandonaram a escola precocemente e hoje formam um exército de mão de obra sem qualquer qualificação e portanto, à mercê da precariedade das relações de trabalho como sugerem os dados do gráfico 01.

¹ Para a possibilidade de demanda em consonância com o Gráfico 01, é preciso acrescentar que nem todas as perguntas receberam o mesmo número de respostas. Quando perguntados a idade (faixa etária) 142 responderam, quando perguntados com qual idade deixaram de frequentar a escola, 130 responderam. Portanto, demanda reprimida apresenta valor relativo (aproximado), não um valor absoluto.

Grafico 01: Idade de Desistência da Escola

Se você deixou de frequentar a escola regular, quantos anos você tinha?

130 responses



Fonte: Pesquisa de Campo 2020

Considerando que as faixas etárias mais expressivas são aquelas formadas por populações jovens e cruzando os dados com o gráfico 01, é possível perceber que faz o abandono da escola é recente, pois a maior parte do grupo está representado por aqueles que deixaram de frequentar a escola entre 15 e 18 anos.

Diante da possibilidade de retorno aos bancos escolares (isto pode ser conferido no gráfico 07), estes dados podem sugerir que seus processos de adaptação serão mais tranquilos e confortáveis. Esta condição, porém não exclui, de nenhuma forma, a necessidade de oferta de vagas em cursos EJA profissionalizantes para todas as faixas etárias que em algum momento de suas vidas foram alijadas dos processos educacionais formais.

3- A Relação Escola e Trabalho

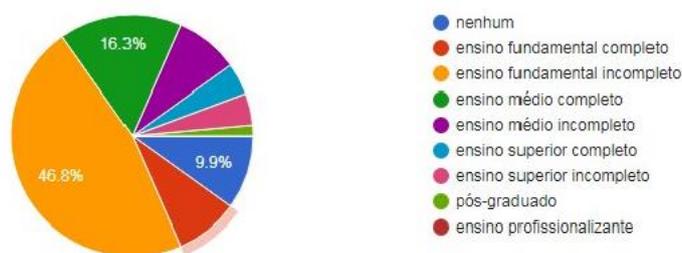
Questionados sobre o grau de escolaridade, 141 participantes responderam, desse universo, 46,8% afirma possuir apenas o ensino fundamental incompleto. Somados ao grupo representado por possuir ensino fundamental completo (8,5%) e aqueles que nunca frequentaram a escola (9,9%), teremos um total de 65,2% dos entrevistados que tiveram acesso mínimo ou permanência curta na escola. É a parcela pouco atendida pelas políticas educacionais ofertadas no município.

Este panorama, por sua vez, reflete na colocação deste contingente às posições periféricas do mercado de trabalho, ou a total exclusão dele.

Gráfico 02: Nível de escolaridade do Participante da Pesquisa

Qual é seu nível de escolaridade?

141 responses



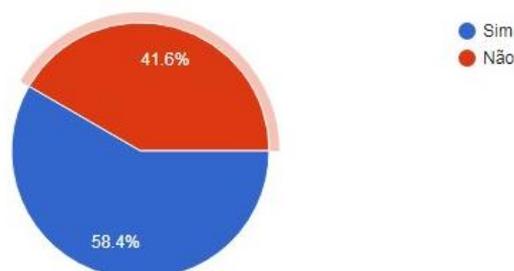
Fonte: Pesquisa de Campo 2020

Para a população trabalhadora brasileira, a possibilidade de continuar os estudos simultâneos ao trabalho a partir dos primeiros anos de adolescência, já pode ser considerado uma manifestação do *habitus*. Ao longo de gerações, razões econômica tornaram esta condição em característica cultural da população brasileira. Por mais que ações governamentais tentem promover a erradicação do trabalho infantil e adolescente no país, para o imaginário popular, a “vida de trabalhador” deve se iniciar cedo. Ao grupo de entrevistado, tal condição não é diferente, 58,4% deles afirmam que conciliam ou conciliaram as atividades de trabalho e estudo, conforme mostra o gráfico 03.

Gráfico 03: Simultaneidade de Trabalho e Estudo

Você trabalhou/trabalha e estudou/estudo ao mesmo tempo?

137 responses



Fonte: Pesquisa de Campo 2020

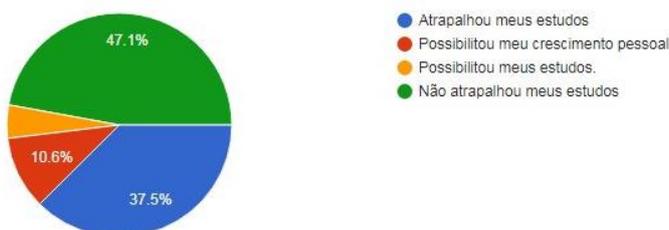
Devido ao fato de que tal mentalidade já possa ser considerada cultural, a percepção também vai de encontro à naturalização da simultaneidade do trabalho e

estudo, pois a maior parte (52,9%) das 104 repostas obtidas acreditam que trabalhar ao mesmo tempo em que estudam ou estudavam, não atrapalhou seus estudos, além de ter possibilitado ainda seu crescimento pessoal.

Gráfico 04: Percepção da simultaneidade do Trabalho e Estudo

Como você avalia ter estudado e trabalhado durante seus estudos?

104 responses



Fonte: Pesquisa de Campo 2020

Neste sentido, a oferta de cursos para EJA profissionalizantes precisam ser cursos planejados para adequar o tempo trabalho-estudo do futuro aluno. Precisam ser desenhados de forma a valorizar as atividades produtivas do estudante-trabalhador, podendo para tal ser estabelecida parcerias entre a Instituição e as empresas ofertantes dos postos de trabalho. Ou ainda, concomitante à oferta do curso EJA profissionalizante, ofertar consultoria e suporte técnico para o desenvolvimento de atividades informais, tão comuns e praticadas pela população de Ji-Paraná.

4- O trabalho e a renda do Participante da Pesquisa

Uma população com baixos índices de escolaridade tal qual esta pesquisa detectou, se torna sempre não de obra desqualificada, portanto, barata.

A maior parte dos participantes que responderam o questionário são mulheres (62,4%), quanto à sua profissão declaram-se “do lar”. Este dado chama a atenção porque foge da realidade nacional, o IBGE (2020) afirma que 45% dos lares brasileiros são chefiados por mulheres. Em outras palavras, é a mulher, com ou sem companheiro, quem participa com a maior renda casa.

A realidade da pesquisa encontrou cenário diferente, mulheres que ainda cuidam da casa e criam filhos. Tal condição é ainda mais curiosa quando cruzamos tal informação com os dados de faixa etária (fig. 02), pois são em geral “jovens donas de casa” e que na contramão dos ditames da sociedade atual, parecem ainda reproduzirem as construções familiares de suas mães e avós. Foram muitos os casos de formulários respondidos por

mulheres bem jovens, casadas, com filhos, que interromperam sua vida escolar entre os 15 e 18 anos e que atualmente se identificam como “do lar”.

Fig. 03: Profissão do Participante da Pesquisa

Profissão	Valor Absoluto	Valor %
Do lar	32	22,5
Não possui profissão	18	12,7
Desempregado (a)	16	11,9
Autônomo (a)	14	9,9
Diarista	11	7,0
Doméstica/babá	11	7,0
Serviços Gerais	6	4,2
Pedreiro	6	4,2
Vendedor (a)	4	2,8
Mecânico e afins	4	2,8
Func. Público	3	2,1
Professor	2	1,4
Motorista	2	1,4
Cozinheira	2	1,4
Cabeleireiro (a)	1	0,7
Construtor	1	0,7
Tec. em Enfermagem	1	0,7
Não informou	8	5,6
TOTAL	142	100

Fonte: Pesquisa de Campo 2020

Para as demais profissões, é perceptível que são em sua maioria relacionadas a necessidade de pouca escolaridade como diaristas e domésticas. A variável “diarista” contempla ambos os sexos, são trabalhadores homens ou mulheres que conseguem algum trabalho e recebem pelo dia trabalhado.

Condição mais preocupante é o não-emprego e/ou o subemprego, levando-se em conta a crise de desemprego que atinge o país nos três últimos anos, a condição encontrada junto aos nossos entrevistados é semelhante. Na fig. 04, os maiores índices ficam para os desempregados (32,6%) e os trabalhos que podem ser elencados na categoria do subemprego, como Diaristas (15,9%), e “bico”² (9,4%). Se somadas as três variáveis (57,9%) evidenciam que a maioria dos entrevistados encontra-se em condições de vulnerabilidade econômica.

² Refere-se aquele trabalhador que realiza qualquer atividade que lhe dê mínimas remunerações, geralmente em períodos curtos com ou sem sazonalidade.

Este dado, nos chama a atenção para a condição de vida dos bairros periféricos da cidade. Em especial, aqueles que representam aqui as maiores concentrações de participação na pesquisa, vale relembrar: Novo Ji-Paraná, Vila de Rondônia e Capelasso.

Fig. 04: Condição atual de trabalho do Participante da Pesquisa

Condição de trabalho	Valor Absoluto	Valor %
Desempregado(a)	45	32,6
Autônomo	26	18,2
Diarista	22	15,9
Carteira assinada	14	9,8
“Bico”	13	9,4
Estatutário/concursado	8	5,8
Aposentadoria/pensão	5	3,5
Do lar	1	0,7
Estudante	1	0,7
Não informou	6	4,3
TOTAL	141	100

Fonte: Pesquisa de Campo 2020

A condição acima descrita e evidenciada nos bairro que formaram o *locus* da pesquisa, explicam a baixa renda que esta população consegue gerar para prover seu sustento. Se somarmos as variáveis que estipulam renda de até 1 salário mínimo mensal (42,8%) com aquela que estipula de 1 a 3 mínimos mensais (41,3%), teremos a parcela majoritária da população pesquisada enquadrando-se na condição de pobre ou empobrecida (84,1%). Ainda é preciso acrescentar a este universo mais 8% dos entrevistados que afirmam não possuir nenhuma renda no momento, conforme evidencia o gráfico 05.

Gráfico 05: Renda média das Famílias dos Participantes da Pesquisa.

Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

138 responses



Fonte: Pesquisa de Campo 2020

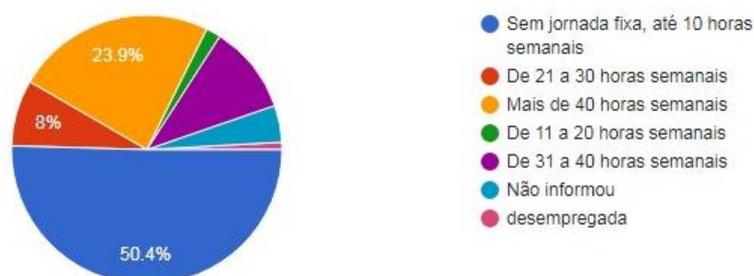
Como as variáveis de desemprego e subemprego (fig. 04) são elevadas, as jornadas de trabalhos completas (40/44 h. semanais) serão reduzidas. Os maiores índices ficam para o grupo que afirma ou não possuir jornada semanal ou cumpri-la em até 10 h. semanais, (gráfico 06).

Este resultado, nos leva a sugerir que o campus busque estabelecer algum tipo de parceria com empresas ou fundações para que o futuro estudante dos cursos EJA profissionalizante possam cumprir sua carga horária de estudos práticos de forma remunerada. Há diversas fundações filantrópicas ou organizações não governamentais que desenvolvem ações relacionadas ao mundo do trabalho e da profissionalização e que têm atuação em todo o território nacional, elas podem ser convidadas a somarem esforços para o desenvolvimento de projetos para a educação e profissionalização da população socialmente vulnerável de Ji-Paraná.

Gráfico 06: Jornada de trabalho semanal do Participante da Pesquisa

Quantas horas semanais você trabalha?

113 responses



Fonte: Pesquisa de Campo 2020

5- No tocante a Escolarização, o que desejam os Participantes da Pesquisa?

O objetivo principal para o desenvolvimento desta pesquisa foi consultar a comunidade local sobre seus desejos em relação às possibilidades de implantação de novos cursos no IFRO, campus Ji-Paraná na modalidade EJA.

Para esta questão, inicialmente as respostas foram direcionadas à possibilidade de implantação de curso técnico profissionalizante em três áreas a saber:

- a- Área de Comércio e Finanças (atendimento de balcão, vendas, operador de computador, etc) – eleita por 33,7% dos entrevistados.
- b- Área de Cultura e Designer (artesanato, madeira, móveis, desenho gráfico, etc) – foi a escolha de 18,3% dos entrevistados.

- c- Área de Florestas (jardinagem, paisagismo, etc) – escolhida por 15,5% dos entrevistados.

Contudo, a pergunta deixava um campo em aberto com outras possibilidades e neste caso, elas se fragmentaram em muitos desejos. Vão merecer considerações, os desejos relacionados a possibilidade de cursos na Área da Saúde, notadamente para o curso Técnico em Enfermagem (8%).

Na continuidade da investigação, lhes foi perguntado se conhecem os cursos oferecidos pelo IFRO – campus Ji-Paraná. Na ocasião, 71,2% dos entrevistados afirmaram não conhecer os cursos existentes neste campus. A realidade encontrada exige que façamos uma auto crítica no reconhecimento de que o IFRO – campus Ji-Paraná, não está devidamente inserido no cotidiano local. Mais especificamente, as ações de Extensão em todos os seus âmbitos setoriais não estão sendo desenvolvidas de forma que faça a instituição estar presente na da comunidade do entorno.

O questionamento seguinte, parece não ter sido devidamente compreendido, conforme apresenta a fig. 05, pois foi grande número de não resposta para sugerir um curso técnico a ser implantado no ensino médio (43,7%). Apareceram em maior número respostas que apontam para os cursos já existentes no campus como Técnico em Informática (18%) e Técnico em Florestas (8,9%). A sugestão de curso para ensino técnico que novamente vai aparecer em certo destaque aqui será o técnico em Enfermagem (6,3%).

Fig. 05: Cursos sugeridos para o ensino médio técnico no campus Ji-Paraná

MODALIDADE ENSINO MÉDIO		
Curso sugerido	Valor absoluto	Valor %
Não respondeu	34	43,7
Técnico Informática	14	18,0
Técnico Florestas e jardinagem	7	8,9
Técnico Enfermagem	5	6,3
Tec. Química	3	3,9
Técnico Contabilidade	2	2,5
Tec. Secretariado	2	2,5
Técnico Biologia	1	1,3
Tec. Cultura Designer	1	1,3
Tec. eletricista	1	1,3
Tec. Estatística	1	1,3
Inglês	1	1,3
Tec. Mecatrônica	1	1,3
Tec. Segurança do Trabalho	1	1,3

Serviços Gerais	1	1,3
Ensino médio	1	1,3
Nenhum curso	1	1,3
Total	80	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo 2020

Para as sugestões à implantação de novos cursos do ensino superior, também foi grande o número de abstenções de respostas (38,5%). Em seguida, aparece o desejo de que o campus implante os cursos de Enfermagem (10,8%) e Pedagogia (8,4%). As outras respostas criam uma fragmentação de opções conforme pode ser conferido na fig. 06.

Fig. 06: Cursos sugeridos para o ensino superior técnico no campus Ji-Paraná

MODALIDADE ENSINO SUPERIOR		
Curso sugerido	Valor absoluto	Valor %
Não respondeu	32	38,5
Enfermagem	9	10,8
Pedagogia	7	8,4
Engenharia Florestal	5	6,4
Direito	4	4,8
Engenharias e Arquitetura	3	3,6
Agronomia	3	3,6
Licenciaturas (Letras, Hist, Biol. Geog. Inglês)	3	3,6
Med. Veterinária	2	2,5
Engenharia Química	2	2,5
Comércio Superior e Finanças	2	2,5
Segurança Pública	2	2,5
Cursos Profissionalizante	2	2,5
Administração	1	1,2
C. Contábeis	1	1,2
Designer	1	1,2
Informática	1	1,2
Cursos na área da Saúde	1	1,2
Nutrição	1	1,2
Total	82	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo 2020

Para os cursos de ensino técnico a distância, os resultados sugerem uma rejeição à esta modalidade de ensino por parte do grupo pesquisado, foram 58,5% de entrevistados que não responderam, conforme evidencia a fig. 07. Este resultado precisa ser analisado em conjunto com outras informações obtidas na pesquisa que averiguou o acesso dos entrevistados aos espaços virtuais de interação, 68% dos entrevistados possuem somente

aparelho de tv com antena simples, o que lhes garante acesso somente às emissoras locais. Apenas 16,8% possui acesso às tvs por assinatura.

Quanto ao acesso à internet, a banda larga está presente na vida de 56% dos entrevistados, mas com apenas 31,7% ligadas ao computador em casa. Os demais a utilizam através dos aparelhos de celular, dos quais 55,5% utilizam a internet através de aparelho celular pré-pago com pacote de dados móveis. Ou, seja, a maior parte dos entrevistados, tem acesso à internet de forma limitada e ficam restritos a quantidade de dados moveis que podem acessar. Esta condição não permite que tenham, por exemplo, facilidade de acesso para cursos da modalidade EAD.

É preciso registrar também que somente 77 pessoas responderam a este questionamento (fig.07), evidenciando mais uma vez o desinteresse pela modalidade de educação a distância.

Fig. 07: Cursos sugeridos para o ensino a distância técnico no campus Ji-Paraná

MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTANCIA		
Curso sugerido	Valor absoluto	Valor %
Não respondeu	45	58,5
Na área de Florestas e jardinagem	6	7,7
Na área de enfermagem	5	6,5
Na área de Designer	4	5,2
Na áreas da Agronomia e Veterinária	4	5,2
Na área Administração, C. Contábeis e Gestão Pública	4	5,2
Na área das Licenciaturas (Biologia, Inglês)	3	3,9
Na área da Informática	02	2,6
Na área da Mecânica	01	1,3
Na área de Bombeiro Civil	1	1,3
Na área da Engenharia Civil	1	1,3
Técnico em Farmácia e laboratório	1	1,3
Total	77	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo 2020

6- Os participantes da pesquisa e sua relação com a EJA

Dos entrevistados, embora não seja a maioria, mas um número significativo frequentou a educação de jovens e adultos (46%). Se retornarmos aos dados do gráfico 01, que evidencia a desistência da escola em faixas etárias adolescentes, fica evidente o quanto esta modalidade de educação é importante para garantir seu acesso a uma parcela da população que, por motivos diversos, foi excluída dos bancos escolares. Para a população entrevistada, a EJA parece ter lhes garantido um acesso mínimo à educação.

Outra importante informação é que a maioria absoluta (98,5%) a frequentou em escolas públicas. Esta condição, mais uma vez demonstra que para os grupos que se encontram em condição de vulnerabilidade econômica e social somente a escola pública se apresenta como instrumento capaz de mudar-lhes a vida. É pois, fundamental que políticas públicas educacionais continuem sendo implantadas e destinadas à esta parcela da sociedade local.

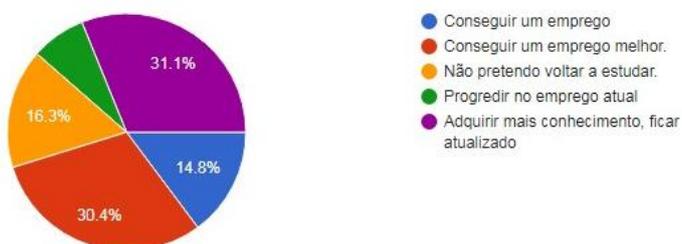
Questionados sobre as causas de sua desistência da EJA, três motivos elencados merecem atenção: i) dificuldade de conciliar o estudo e o trabalho (27,6%); ii) o desinteresse pelo estudo (13,8%); iii) questões particulares (13,8%). São informações relevantes a contribuir para a elaboração de um possível desenho de curso EJA profissionalizante e que responda com soluções a estes problemas.

Então, apesar das desistências precoces da escola, dos motivos elencados para tal, dos baixos índices de escolaridade, parece haver vontade real a uma volta aos bancos escolares. O gráfico 7 mostra que somente 16,3% dos entrevistados não pretendem mais voltar a estudar. Já para aqueles que têm tal pretensão, os maiores motivos são adquirir mais conhecimentos (31,1%), conseguir um emprego melhor (30,4%) e conseguir um emprego (14,8%), o desejo de uma colocação ou melhor colocação no mercado de trabalho, neste caso, responde pelo desejo de 45,2% do entrevistados. A partir destes resultados há uma forte suposição de que a oferta do cursos profissionalizantes na modalidade EJA será muito bem recebida pela comunidade local.

Gráfico 07: Motivos para o retorno aos bancos escolares

Qual principal motivo faria você voltar a estudar ou continuar estudando?

135 respostas



Fonte: Pesquisa de Campo 2020

Considerações Finais

É missão do IFRO promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na

formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável³. Esta formação cidadã deve ser estendida para todos os segmentos da sociedade, e neste sentido a instituição tem responsabilidade com os grupos vulneráveis socioeconomicamente que vivem na cidade de Ji-Paraná como um todo e no entorno da instituição especificamente.

Uma das estratégias para o cumprimento de tais responsabilidades é colocar sua estrutura física e intelectual à disposição destas comunidades. Portanto, a oferta de cursos profissionalizantes na modalidade EJA é uma possibilidade real e viável para que as camadas sociais com menores índices de escolarização e de renda voltem aos bancos escolares e tenham, assim, condições de transformarem suas vidas e a realidade que os cerca.

Considerando os desejos manifestados pelos entrevistados, os resultados apontam que o curso profissionalizante com maior aceitação é o curso em Enfermagem, seja na modalidade de ensino médio profissionalizante, seja na modalidade de ensino superior.

A partir desta conclusão, serão necessários estudos principalmente da estrutura física do campus para considerar a proposta. Vale ressaltar, de forma generalizada, que os laboratórios dos cursos de química podem auxiliar na formação estrutural de um curso nesta área da Saúde.

Considerando este relatório como preliminar, é o que se apresenta para o momento. As metodologias de aplicação e análise da pesquisa serão descritas na versão final.

Ji-Paraná, 11 de setembro de 2020.

FERNANDO FERREIRA PINHEIRO
Presidente da Comissão

Produção do Relatório
Jania Maria de Paula

³ Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/visao-missao-valores>. Acesso em 11/09/2020.